



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 08/2019/PPGCI/UFS

**Altera e estabelece as normas para elaboração da
Qualificação e da Dissertação do Programa de Pós-
Graduação em Ciência da Informação.**

O COLEGIADO do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de Sergipe, no uso de suas atribuições legais;

CONSIDERANDO a Resolução 18/2016/CONEPE, Art. 39, Parágrafo único, que determina que o Colegiado do Programa deve estabelecer as normas de elaboração do Seminário de Qualificação e da Dissertação do Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento (PROFIN).

CONSIDERANDO as deliberações da área Comunicação e Informação divulgadas na página da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

CONSIDERANDO a aprovação em reunião ordinária do Colegiado do PPGCI ocorrida em 15 de Agosto de 2019.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o modelo unificado de redação do documento para o Projeto de Qualificação do PROFIN (APÊNDICE A).

Art. 2º Aprovar o modelo unificado de redação do documento para Dissertação do PROFIN (APÊNDICE B).

Art. 3º Aprovar os critérios para avaliação do Seminário de Qualificação e da Defesa de Dissertação do PROFIN (APÊNDICE C).

Art. 4º Aprovar o modelo de apresentação gráfica da qualificação e da dissertação do PROFIN.

Colegiado do PPGCI, 15 de Agosto de 2019.

Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes
Presidente

APÊNDICE A – MODELO UNIFICADO DO DOCUMENTO PARA O TRABALHO DE QUALIFICAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

1 APRESENTAÇÃO

Para participar do Seminário de Qualificação, o aluno regular deverá apresentar o projeto de qualificação onde conste o diagnóstico que resultará numa proposta de intervenção a ser apresentada na defesa da dissertação. O projeto de qualificação deverá ser depositado na Secretaria do PPGCI com até 15 dias de antecedência da data da qualificação, com 3 vias impressas em espiral para os membros titulares da banca examinadora e em via digital para os demais membros (suplentes) da banca. Deverá ser entregue com o documento de depósito, assinado pelo orientador, e cujo modelo se encontra no Apêndice D, assim como disponível na página <http://posgraduacao.ufs.br/ppgci>.

Para tanto, deverão ser utilizados os projetos que foram apresentados quando da inscrição do aluno no processo seletivo ao PPGCI, os quais poderão ser reformulados em comum acordo entre o aluno e seu orientador.

2 NORMAS ADOTADAS

O PPGCI adota as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) como parâmetro de normalização dos trabalhos elaborados. Assim, serão usadas como orientadoras as seguintes normas:

- a) ABNT NBR 6023:2018 Referências
- b) ABNT NBR 6024:2012 Numeração Progressiva
- c) ABNT NBR 6027:2012 Sumário
- d) ABNT NBR 6028:2003 Resumos
- e) ABNT NBR 10520:2002 Citações em documentos
- f) ABNT NBR 14724:2011 Trabalhos Acadêmicos

Além disso, dentre as demais normas e Resoluções da UFS, o PPGCI orienta a leitura da Resolução N. 09/2016/CONEPE/UFS, para que o aluno fique atento às questões relacionadas ao plágio acadêmico que podem prejudicar a finalização do trabalho.

3 ESTRUTURA

A estrutura proposta para o documento da qualificação deverá obedecer a seguinte divisão:

Parte Externa		Capa (obrigatório)
Parte Interna	Pré-textuais	Folha de rosto (obrigatório)
		Lista de ilustrações (opcional)
		Lista de tabelas (opcional)
		Lista de abreviaturas e siglas (opcional)
		Sumário (obrigatório)
	Textuais	Introdução
		Referencial Teórico
		Metodologia
		Diagnóstico com a proposta de intervenção
	Pós-textuais	Referências (obrigatório)
		Apêndices (opcional)
		Anexos (opcional)

4 REGRAS GERAIS DE FORMATAÇÃO

O trabalho a ser apresentado no seminário de qualificação deve conter no mínimo 50 e no máximo 150 páginas, apenas de elementos textuais, e a formatação básica compreende os seguintes requisitos: espaçamento entrelinhas 1,5; 2,0 cm para início de parágrafo; margens da página em: 3 cm superior e esquerda e 2 cm inferior e direita.

Tipo de papel A4, fonte Times New Roman ou Arial (não misturar dois tipos de letra num único trabalho), com tamanho 12 em todo o texto, excetuando-se nas citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, legendas e fontes das ilustrações e tabelas, que devem ter letra tamanho 10.

A numeração das páginas deve aparecer no canto superior direito da folha começando a ser contada a partir da folha de rosto, e só figurando a partir da introdução. Cada seção primária deve começar em nova página.

4.1 Sobre a introdução

A introdução abre o trabalho e deve ser clara e concisa, apresentando as seguintes informações:

- a) tema e objeto do trabalho e sua delimitação (estabelecimento claro dos objetivos da pesquisa) estágio de desenvolvimento do assunto;
- b) problema/problematização;
- c) objetivo (s);
- d) hipóteses e variáveis (se houver);
- e) justificativa;
- f) destaque de fontes bibliográficas utilizadas;
- g) referência às partes do trabalho.

Obs: os elementos problema, objetivos, hipótese e justificativa podem ser apresentados em seções secundárias dentro da Introdução.

4.2 Sobre o referencial teórico

Também fará parte do texto da qualificação da dissertação uma seção correspondente ao referencial teórico. Neste ponto, o autor deve fazer uma pesquisa bibliográfica (livros, artigos científicos, dissertações, teses, comunicações científicas da área – todos com no máximo 10 anos de produção, excetuando-se os clássicos), contemplando os principais teóricos da área de pesquisa, e realizando as citações conforme a ABNT NBR 10.520, sem exagerar no uso das citações com mais de 3 linhas, dando preferência às citações indiretas. Também pode ser apresentada revisão sistemática da literatura. Este elemento poderá ter seções cujos títulos poderão contemplar os temas abordados na dissertação. O título da seção primária REFERENCIAL TEÓRICO pode ser substituído por título correspondente ao assunto tratado nessa seção.

4.3 Sobre a metodologia

Nesta seção, o aluno deve explicitar, apoiando-se na literatura em metodologia científica:

- a) o tipo de pesquisa;
- b) a abordagem adotada;
- c) o local da intervenção;
- d) a população e a amostra;
- e) os critérios de inclusão e/ou exclusão da amostra;
- f) as técnicas/procedimentos de coleta;
- g) o método de análise dos dados coletados;
- h) as considerações éticas (os projetos que envolverem seres humanos deve ser submetidos antes de sua execução junto ao Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos – detalhes disponíveis em: www.cep.ufs.br). Recomenda-se que a submissão do projeto ao CEP/UFS seja feita até a qualificação, antes da coleta de dados empíricos.

4.4 Sobre o diagnóstico

O diagnóstico pode ser definido como um instrumento que permite identificar elementos essenciais que caracterizam uma situação ou organização e que podem suscitar uma intervenção que venha a solucionar problemas ou promover melhorias significativas neste contexto. Para Souza (2015), várias são as definições sobre o termo diagnóstico: (Quadro 1)

Quadro 1 - Definições da literatura para diagnóstico

Autor(es)	Definição
Pina et al (1978)	Método de levantamento e análise, usando questionários e dados quantitativos, para identificar as causas de deficiências e desequilíbrios da organização, para facilitar a organização de um plano de ação e a tomada de decisão.
Gaj (1990)	Conjunto de ações que visa a apontar disfunções organizacionais que ocorrem no momento da pesquisa.
Burton e Obel (1998)	É a descrição da organização e do seu funcionamento, analisando se a organização supre as necessidades, i. e., se é eficiente, eficaz e viável.
Kerzner (2002)	Instrumento que possibilita buscar informações e identificar problemas dentro da organização.
Araujo (2005)	Análise da situação organizacional como um todo, permitindo apontar soluções para as situações identificadas.

Assim, podemos considerar que o diagnóstico contribui para promover melhorias do ponto de vista organizacional, ou mesmo mudanças de perspectivas em unidades de

informação, comunidades, organizações não governamentais e outras situações que demandem levantamento, análise e proposição de soluções para as questões observadas.

Nesse sentido, a elaboração do diagnóstico deve ser baseada num *checklist* que contemple:

Caracterização do objeto de pesquisa:

- a) nome e natureza;
- b) histórico;
- c) descrição dos principais serviços;
- d) porte, instalação e tipo;
- e) principal foco ou área (local, regional, nacional ou internacional);
- f) declaração da missão, visão e valores.

Tipos de usuários (alunos, pacientes, consumidores, empresas, fornecedores, governo, etc.). Incluir parcerias, se houver.

Principais Fornecedores (se houver)

Recursos Humanos: perfil dos funcionários/empregados (caso terceirizados), incluindo quantidade, tipo, escolaridade, etc. (Ex.: Corpo Clínico, Corpo Docente, Corpo Técnico-Administrativo)

Análise do Desempenho Organizacional

- a) análise dos pontos fortes e fracos e ameaças e oportunidades (Análise SWOT)





Conforme Silva *et al.* (2011), a análise SWOT surgiu na Universidade de Harvard através do trabalho dos professores Kenneth Andrews e Roland Cristensen. O nome SWOT decorre das iniciais em inglês dos termos *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Oportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças). Trata-se de uma ferramenta usada na elaboração do planejamento estratégico e que oferece uma análise organizacional que considera dois importantes ambientes: o interno e o externo à organização (ou do setor específico da organização em que a análise SWOT também pode ser aplicada).

Nesse caso, compreende-se que as forças e fraquezas dizem respeito a elementos internos à organização/setor e as ameaças/oportunidades correspondem aos elementos externos à organização/setor que se está analisando.

O cruzamento dos quadrantes (forças/fraquezas/ameaças/oportunidades) permite identificar quais estratégias precisam ser adotadas para promoção da intervenção e a proposição de um produto que possa solucionar o problema observado a partir da análise. A seguir é

apresentado o modelo da matriz SWOT (Quadro 2) e um exemplo de como ela pode ser preenchida, usando-se o caso de um hotel.

Quadro 2 – Matriz Swot

	Contribui para estratégia da sua empresa	Dificulta a estratégia da sua empresa
Aspectos internos	S: Quais são os pontos fortes do seu negócio? 	W: Quais são os pontos fracos do seu negócio? 
Aspectos externos	O: Quais são as oportunidades para o seu negócio? 	T: Quais são as ameaças para o seu negócio? 

Fonte: SEBRAE

Exemplo de Matriz SWOT aplicada a um hotel:

AMBIENTE INTERNO	FORÇAS	FRAQUEZAS
	<ul style="list-style-type: none"> • Localização • Infraestrutura interna com muitas atividades indoor • Gastronomia nota 10 	<ul style="list-style-type: none"> • Altos custos operacionais • Atendimento precisa melhorar
AMBIENTE EXTERNO	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	<ul style="list-style-type: none"> • Olimpíadas • Alta do dólar 	<ul style="list-style-type: none"> • Temporada de tempestades • Precariedade do transporte público

Exemplo de análises possíveis a partir da matriz SWOT aplicada ao exemplo do hotel:

- Aproveitar a **oportunidade** da alta do dólar (reais mais baratos para estrangeiros) para criar pacotes internacionais com preços que compensem a **fraqueza** dos altos custos operacionais.
- Aproveitar as **forças** da gastronomia e atividades indoor para atrair e encantar os hóspedes que se sentem prejudicados pelas **ameaças** do clima e do transporte precário.
- Criar um programa de capacitação dos funcionários para diminuir a **fraqueza** do atendimento e aproveitar melhor a **oportunidade** da Olimpíada.

Materiais como o desenvolvido pelo Prof. Marcelo Nakagawa para o SEBRAE¹ ajudam a esclarecer ainda mais a ferramenta e sua aplicação.

Proposta de intervenção

Com base no diagnóstico elaborado e na Análise SWOT realizada, o aluno deverá apresentar a sua proposta de intervenção, detalhando todos os procedimentos para sua realização.

¹ Disponível em: https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/ME_Analise-Swot.PDF

APÊNDICE B – MODELO UNIFICADO DA DISSERTAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

1 APRESENTAÇÃO

Para participar da defesa da dissertação, o aluno regular deverá apresentar documento onde conste elementos que contemplem o diagnóstico, os resultados da proposta de intervenção e um produto final. A dissertação será elaborada pelo aluno a partir das orientações do professor e também contemplará as observações da banca de qualificação. A dissertação deverá ser depositada na Secretaria do PPGCI com até 15 dias de antecedência da data da qualificação, com 3 vias impressas em espiral para os membros titulares da banca examinadora e em via digital para os demais membros (suplentes) da banca. Deve ser entregue com o documento de depósito, assinado pelo orientador, e cujo modelo se encontra no Apêndice D, assim como disponível na página <http://posgraduacao.ufs.br/ppgci>.

Após a defesa, e com as alterações sugeridas pela banca examinadora, o aluno deve providenciar a confecção de 01(uma) via do trabalho impresso e em capa dura (modelo disponibilizado pelo PPGCI) e uma via digital para fins de abertura do processo para emissão do diploma.

2 NORMAS ADOTADAS

O PPGCI adota as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) como parâmetro de normalização dos trabalhos elaborados. Assim, serão usadas como orientadoras as seguintes normas:

- a) ABNT NBR 6023:2018 Referências;
- b) ABNT NBR 6024:2012 Numeração Progressiva;
- c) ABNT NBR 6027:2012 Sumário;
- d) ABNT NBR 6028:2003 Resumos;
- e) ABNT NBR 10520:2002 Citações em documentos;
- f) ABNT NBR 14724:2011 Trabalhos Acadêmicos.

Além disso, dentre as demais normas e Resoluções da UFS, o PPGCI orienta a leitura da Resolução N. 09/2016/CONPEPE/UFS, para que o aluno fique atento às questões relacionadas ao plágio acadêmico que podem prejudicar a finalização do trabalho.

3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A estrutura proposta para a dissertação deverá obedecer a seguinte divisão:

Parte Externa		Capa (obrigatório)
Parte Interna	Pré-textuais	Folha de rosto (obrigatório)
		Ficha catalográfica (obrigatório)
		Folha de Aprovação (obrigatório)
		Dedicatória (opcional)
		Agradecimentos (opcional)
		Epígrafe (opcional)
		Resumo em língua portuguesa (obrigatório)
		Resumo em língua estrangeira (obrigatório)
		Lista de ilustrações (opcional)
		Lista de tabelas (opcional)
		Lista de abreviaturas e siglas (opcional)
		Sumário (obrigatório)
		Textuais
	Referencial Teórico	
	Metodologia	
	Resultados da intervenção e Discussão	
	Produto	
	Considerações finais	
	Pós-textuais	Referências (obrigatório)
		Apêndices (opcional)
		Anexos (opcional)

4 REGRAS GERAIS DE FORMATAÇÃO

O trabalho a ser apresentado na dissertação deve conter no mínimo 80 e máximo de 150 páginas, apenas de elementos textuais, e a formatação básica compreende os seguintes requisitos: espaçamento entrelinhas 1,5; 2,0 cm para início de parágrafo; e margens da página em: 3 cm superior e esquerda e 2 cm inferior e direita.

Tipo de papel A4, fonte Times New Roman ou Arial (não misturar dois tipos de letra num único trabalho), com tamanho 12 em todo o texto, excetuando-se nas citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, legendas e fontes das ilustrações e tabelas, que devem ter letra tamanho 10.

A numeração das páginas deve aparecer no canto superior direito da folha, começando a ser contada a partir da folha de rosto, e só figurando a partir da introdução. Cada seção primária deve começar em nova página

4.1 Sobre a introdução

A introdução abre o trabalho e deve ser clara e concisa. Deve ser redigida em seções primária única, apresentando as seguintes informações:

- h) tema e objeto do trabalho e sua delimitação (estabelecimento claro dos objetivos da pesquisa) estágio de desenvolvimento do assunto;
- i) problema/problematização;
- j) objetivo;
- k) hipóteses e variáveis (se houver);
- l) justificativa;
- m) destaque de fontes bibliográficas utilizadas;
- n) referência às partes do trabalho;
- o) possibilidade de contribuição da pesquisa desenvolvida, sem anunciar todas as conclusões e soluções.

Obs: os elementos problema, objetivos, hipótese e justificativa podem ser apresentados em seções secundárias dentro da Introdução

4.2 Sobre o referencial teórico

Também fará parte da dissertação uma seção para o referencial teórico. Neste ponto, o autor deve fazer uma pesquisa bibliográfica (livros, artigos científicos, dissertações, teses,

comunicações científicas da área – todos com no máximo 10 anos de produção, excetuando-se os clássicos), contemplando os principais teóricos da área de pesquisa, e realizando as citações conforme a ABNT NBR 10.520, sem exagerar no uso das citações com mais de 3 linhas, dando preferência às citações indiretas. Também pode ser apresentada revisão sistemática da literatura. Este elemento poderá ter seções cujos títulos poderão contemplar os temas abordados na dissertação. O título da seção primária REFERENCIAL TEÓRICO pode ser substituído por título correspondente ao assunto tratado nessa seção.

4.3 Sobre a metodologia

Nesta seção, o aluno deve explicitar, apoiando-se na literatura:

- i) o tipo de pesquisa;
- j) a abordagem adotada;
- k) o local da intervenção;
- l) a população e a amostra;
- m) os critérios de inclusão e/ou exclusão da amostra;
- n) as técnicas/procedimentos de coleta;
- o) o método de análise dos dados coletados;
- p) as considerações éticas (os projetos que envolverem seres humanos deve ser submetidos antes de sua execução junto ao Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos – detalhes disponíveis em: www.cep.ufs.br).
- q) Apresentação da análise SWOT proveniente do Diagnóstico realizado na qualificação
- r) Descrição do produto da intervenção (procedimentos utilizados para sua elaboração e execução)

4.4 Sobre o resultado da intervenção e discussão

Nesta seção deverá ser relatado com detalhes toda a ação de intervenção empreendida pelo aluno e sua discussão com a literatura. Além disso, poderão ser apresentados tabelas, quadros e gráficos que representem os dados coletados antes e após a intervenção e que expressem o que foi desenvolvido ao longo do trabalho, os quais deverão ser inseridos no texto à medida em que forem citados.

Além disso, nesta seção, o autor apresenta sua interpretação e contribuição ao conhecimento, com base nos resultados observados e à luz da literatura e/ou referencial teórico

adotado. O autor deverá apresentar dados que foram analisados, interpretados, criticados e comparados com os já existentes sobre o assunto na literatura citada, sendo discutidas suas possíveis implicações, significados e razões para concordância ou discordância em relação a outros autores.

4.5 Produto

Nessa seção o aluno deve apresentar o produto resultante da ação de intervenção empreendida. Também se pode adotar nessa seção uma descrição sucinta do produto e a apresentação completa ou parcial do mesmo pode vir na seção APÊNDICE. Conforme as orientações do Comitê de Área Comunicação e Informação e a coordenação dos mestrados profissionais junto à CAPES, na proposição do produto, deve-se observar:

- a) perfil do egresso – valorizar a solução de problemas do cotidiano social e organizacional mediante práticas de pesquisa que sejam teórica.
- b) metodológica e empiricamente sistematizados, visando perspectivas para aplicação profissional e inovação.
- c) impacto social – aproximação com as organizações públicas e privadas, assim como parcerias com a educação em geral, visando o desenvolvimento de propostas de ensino, e prática profissional que envolvam a aplicação de serviços e produtos, assessorias, consultorias, capacitações, treinamentos entre outros.
- d) Valorização do produto final pautada na criação de produtos com a devida concepção do uso de fundamentos teóricos e metodológicos de cunho técnico-científico.

Tomando-se como base a portaria nº 60, de 20 de março de 2019, que “Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissionais, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES”, e a partir da deliberação da Coordenação dos Mestrados Profissionais da área Comunicação e Informação ocorrida no Seminário de meio termo da área Comunicação e Informação ocorrido em setembro/2019, que tomou como base o relatório do Grupo de Trabalho Produção Técnica da CAPES², são considerados como produtos relevantes para os trabalhos finais do PPGCI/UFS:

² Relatório do GT Produção Técnica da CAPES, 2019. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_Produ%C3%A7%C3%A3o-T%C3%A9cnica.pdf

a) Tecnologia social

Definição: Método, processo ou produto transformador, desenvolvido e/ou aplicado na interação com a população e apropriado por ela, que represente solução para inclusão social e melhoria das condições de vida e que atenda aos requisitos de simplicidade, baixo custo, fácil aplicabilidade e replicabilidade.

Exemplos: Projeto de Leitura nos Terminais de ônibus; técnicas alternativas de agricultura; educação em saúde bucal em determinados grupos populacionais.

Não se aplica: método, processo ou produto que não apresente uma transformação social positiva evidente e não seja voltado para a coletividade.

b) Curso de formação profissional

Definição: conjunto de conteúdos estabelecidos de acordo com as competências requeridas pela formação profissional, em conformidade com os objetivos do Programa de Pós-Graduação. Natureza: a) oferta regular: oferta contínua e integrada às atividades das Instituições envolvidas com o processo da pesquisa; b) oferta em alternância: oferta intermitente, podendo estar integrada às Instituições envolvidas com o processo da pesquisa; c) formação em exercício [work in progress]: oferta regular ou em intermitente, devendo contar com profissionais vinculados às instituições envolvidas com o processo da pesquisa.

Exemplos: a) Formação contínua para profissionais com vínculo institucional; b) oferta especial para profissionais vinculados a projetos de pesquisa; c) Formação pedagógica para profissionais não licenciados para atuação em sala de aula.

Não se aplica: cursos ofertados pela IES que não estejam relacionados à produção científica e acadêmica da Pós-graduação.

c) Produto de editoração

Definição: Produto de editoração resulta de atividade editorial de processos de edição e publicação de obras de ficção e não-ficção. Compreende planejar e executar, intelectual e graficamente, livros, enciclopédias, preparando textos, ilustrações, diagramação etc. com vinculação ao Programa (projetos, linhas, discentes/egressos).

Exemplos: mídia impressa (jornal, revista, livro, panfleto, cartaz, etc.), eletrônica (e-books, mídias interativas) ou digital (internet, celular).

d) Material didático

Definição: Produto de apoio/suporte com fins didáticos na mediação de processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos educacionais. Sub-tipos: impressos, audiovisual e novas mídias.

Exemplos: a) impresso: coleções; livro didático e paradidático; guias; mapas temáticos; jogos educativos...; b) audiovisual: fotografia; painel cronológico; programas de TV – aberta e/ou fechada; Programas de Rádio – comunitários, universitários, alternativos; Trilha e/ou Paisagem sonora...; c) novas mídias: CD; CD-ROOM; DVD; e-book...

Não se aplica: apostilas, slides, apresentações e outros materiais elaborados exclusivamente para apoio da atividade do docente nas aulas regulares da graduação e pós-graduação e atividades de extensão.

e) Software/Aplicativo (Programa de computador)

Definição: Software é um conjunto de instruções ou declarações a serem usadas direta ou indiretamente por um computador, a fim de obter um determinado resultado. Ele é composto por um código-fonte, desenvolvido em alguma linguagem de programação. (Fonte: INPI).

Exemplos: Programas de Simulação, softwares de engenharia, softwares de pesquisa operacional, controle de processos, sistemas especialistas, softwares de inteligência artificial, aplicativos educacionais, aplicativos utilizados em ambiente organizacional, planilhas eletrônicas, etc.

Não se aplica: aquele código que não seja resultado de seu próprio trabalho e criação ou quando representar pequenas adaptações de programas já existentes, ou ainda não demonstrar aplicabilidade ou funcionalidades válidas.

f) Relatório técnico conclusivo

Definição: Texto elaborado de maneira concisa, contendo informações sobre o projeto/atividade realizado, desde seu planejamento até as conclusões. Indica em seu conteúdo a relevância dos resultados e conclusão em termos de impacto social e/ou econômico e a aplicação do conhecimento produzido.

Exemplos: Relatório de projeto de pesquisa; Relatório de assessoria e consultoria técnica e de auditoria de contratos; Relatório de impacto ambiental ou de obra civil; Relatório de ensaio físico-químico de material ou produto em engenharia, veterinária, química, agronomia, etc.; Relatório de vistoria/avaliação em instituições, órgãos ou serviços públicos e privados.

Não se aplica: Relatório de finalização de projetos de pesquisa financiados regularmente por agências de fomento, como Edital Universal, PAEP, PIBIC, etc;

g) Acervo

Definição: Acervo é o conteúdo de uma coleção privada ou pública, podendo ser de caráter científico, biológico, bibliográfico, artístico, fotográfico, histórico, documental, misto ou qualquer outro.

Exemplos: Coleções públicas e privadas. Coleções biológicas.

h) Produto de comunicação

Definição: O produto implica na existência de um intermediário tecnológico para que a comunicação se realize. Trata-se, portanto, de produto midiático. Mídia compreende o conjunto das emissoras de rádio e de televisão, de jornais e de revistas, do cinema e das outras formas de comunicação de massa, bem como, das recentes mídias sociais em suas diversas plataformas.

Exemplos: a) programas de mídia; b) programas de veículos de comunicação; – c) programas de mídia social.

Não se aplica: Participação de docentes e discentes em programas de mídia ou mídia social sem que o autor participe do processo de elaboração do produto, o qual deverá estar aderente ao PPG.

4.6 Considerações finais/Conclusão

Nessa seção o aluno deve retomar os objetivos à luz dos resultados alcançados, apresentar de modo sucinto o produto resultante da intervenção empreendida e traçar estratégias futuras de pesquisa. Cabe ressaltar que, nessa seção, não devem ser realizadas citações, nem diretas nem indiretas.

5 REFERÊNCIAS

Após as conclusões, o aluno deve listar as referências citadas no texto (e apenas elas). Para tanto, deve adotar a ABNT NBR 6023:2018. A seguir apresentam-se alguns exemplos de referências à luz dessa norma:

Exemplos de referências tipo Livro:

Livro com 1 autor:

ICHIHARA, M. P. **Princípios da legalidade tributária na constituição de 1998**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

GONÇALVES, M. H. **As cartas de alforria e a religiosidade: Sergipe (1780-1850)**. 1998. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 1998.

Livro com 2 autores:

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Temas de filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1994. 150 p.

Livro com título e subtítulo:

CASSONE, V.; CASSONE, M. E. T. **Processo tributário: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Capítulo de um livro:

MARCONI, M. A. Cultura e sociedade. *In*: LAKATOS, E. M. **Sociologia Geral**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

Artigos de periódicos

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Teorias e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Inf. Pauta**, Fortaleza, CE, v. 2 n. 2, p. 9-34, jul./dez. 2017.

Artigos de periódicos publicados eletronicamente:

SOUZA, Edivânio Duarte de; DIAS, Eduardo José Wense; NASSIF, Mônica Erichsen. A Gestão da Informação e do Conhecimento na Ciência da Informação: perspectivas teóricas e práticas organizacionais. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.21, n.1, p. 55-70, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/4039/5598>. Acesso em: 30 abr. 2018.

Trabalhos apresentados em eventos científicos

FIGUEIREDO, C. A linguagem racista no futebol brasileiro. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA, 16., 2008, Rio de Janeiro. **Anais** [...] Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2008. p. 56.

DOCUMENTO EM MEIO ELETRÔNICO (blogs, sites, bases de dados, dentre outros)

Exemplo:

BIONLINE Discussion List. List maintained by the Bases de Dados Tropical, BDT in Brasil. Disponível em: <lisserv@bdt.org.br>. Acesso em: 25 nov.1998.

Exemplo de lista de referências:

Exemplo de lista de referências:

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Temas de filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1994. 150 p.

ARAÚJO, C. A. A. Teorias e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Inf. Pauta**, Fortaleza, v. 2 n. 2, p. 9-34, jul./dez. 2017.

BIONLINE Discussion List. List maintained by the Bases de Dados Tropical, BDT in Brasil. Disponível em: lisserv@bdt.org.br. Acesso em: 25 nov.1998.

CASSONE, V.; CASSONE, M. E. T. **Processo tributário**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FIGUEIREDO, C. A linguagem racista no futebol brasileiro. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA, 16., 2008, Rio de Janeiro. **Anais** [...] Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2008. p. 56.

GONÇALVES, M. H. **As cartas de alforria e a religiosidade**: Sergipe (1780-1850). 1998. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 1998.

ICHIHARA, M. P. **Princípios da legalidade tributária na constituição de 1998**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARCONI, M. A. Cultura e sociedade. *In*: LAKATOS, E. M. **Sociologia Geral**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

PETROBRAS. **Biocombustíveis**: 50 perguntas e respostas sobre este novo mercado. Rio de Janeiro: PETROBRAS, 2007.

SOUZA, E. D.; DIAS, E. J. W.; NASSIF, M. E. A Gestão da Informação e do Conhecimento na Ciência da Informação: perspectivas teóricas e práticas organizacionais. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 55-70, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/4039/5598>. Acesso em: 30 abr. 2018.

Para elaboração das referências, é preciso observar os seguintes aspectos, conforme a ABNT (2018):

- a) O alinhamento é feito apenas à margem esquerda do texto em espaço simples e separadas entre si por uma linha em branco de espaço simples.
- b) O destaque em negrito, grifo ou itálico para o elemento título deve ser uniforme em todas as referências do mesmo documento, não se aplicando às obras sem indicação de

autoria ou de responsabilidade, cujo elemento de entrada é o próprio título, destacado pelo uso de letras maiúsculas na primeira palavra.

- c) São apresentadas em ordem alfabética do sobrenome dos autores, com letra tamanho 12.
- d) A apresentação dos prenomes deve seguir uma padronização, sendo todos apresentados abreviados pela primeira letra o nome seguido de ponto ou todos por extenso.
- e) As referências constantes em uma lista padronizada devem obedecer aos mesmos princípios. Ao optar pela utilização de elementos complementares, estes devem ser incluídos em todas as referências daquela lista.
- f) A respeito da quantidade de autores “[...] quando houver quatro ou mais autores, convém indicar todos. Permite-se que se indique apenas o primeiro, seguido da expressão et al.” (ABNT, 2018, p. 35)
- g) Para autores entidade “As obras de responsabilidade de pessoa jurídica (órgãos governamentais, empresas, associações, entre outros) têm entrada pela forma conhecida ou como se destaca no documento, por extenso ou abreviada.”. (ABNT, 2018, p. 37). Ou seja, os autores entidade podem ser usados em sua forma conhecida, ou por extenso ou abreviado.
- h) Não se usam mais os seis espaços *underline* seguidos de ponto para substituir os nomes dos autores que se repetem. A nova norma permite a repetição dos nomes dos autores, caso sejam usadas referências de mesma autoria.
- i) A respeito da apresentação, as referências a partir da nova norma devem ser elaboradas em espaço simples e separadas umas das outras por uma linha em branco de espaço simples.
- j) Para as referências provenientes da internet, não se usam mais os sinais de < e > antes e depois do endereço eletrônico.
- k) A partir da nova norma, as expressões “In” e “et al” devem ser escritas em itálico.

REFERÊNCIAS

SILVA, Andréia Aparecida da; SILVA, Natalia Salmont da; BARBOSA, Valéria de Almeida; HENRIQUE, Marcelo Rabelo; BAPTISTA, José Abel. A Utilização da Matriz Swot como Ferramenta Estratégica – um Estudo de Caso em uma Escola de Idioma de São Paulo. *In*: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 8., Rezende, RJ, 2011. **Anais[...]** Rezende, RJ: UFSC, 2011. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/26714255.pdf> Acesso em: 02 out. 2019.

APÊNDICE C - CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO DE QUALIFICAÇÃO E DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DO PROFIN

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, no uso de suas atribuições legais, apresenta os critérios adotados na avaliação dos discentes submetidos ao Seminário de Qualificação e Defesa de Dissertação do PROFIN.

Quadro 1 – Critérios de avaliação para o Seminário de qualificação e a Defesa da dissertação

Apresentação oral do trabalho	Estrutura, organização e clareza do material (<i>slides</i>) apresentado
	Capacidade oratória e domínio para transmitir a informação proveniente do seu trabalho
	Adequação do conteúdo e controle do tempo de apresentação
	Cumprimento do tempo estipulado para apresentação
Documento	Estrutura e organização do documento
	Clareza, concisão e uso adequado da língua portuguesa e da linguagem científica
	Revisão bibliográfica atualizada
	Capacidade de discussão de resultados
	Citação dos autores no texto em conformidade com a lista de Referências
Arguição	Apresentação da intervenção e do produto final
	Domínio do conteúdo do trabalho e dos conceitos a ele relacionado
	Posicionamento e capacidade de resposta aos questionamentos

Art. 1º Tanto para a qualificação como para a defesa da dissertação o aluno será considerado:

- I. Aprovado – nesse caso, aplicam-se as seguintes variações de nota/conceito:
 - a. Conceito A, equivalente a escala de nota entre 9,0 e 10,0
 - b. Conceito B, equivalente a escala de nota entre 8,0 e 8,9
 - c. Conceito C, equivalente a escala de nota entre 7,0 e 7,9
- II. Reprovado – para os casos cuja nota seja inferior a nota 7,0.

Art. 2º O tempo de apresentação do aluno será de 20 minutos, com tolerância de mais 5 minutos, seja na qualificação ou na defesa da dissertação.

Colegiado do PPGCI, 15 de Agosto de 2019

Profa Dra Martha Suzana Cabral Nunes
Presidente

APÊNDICE D – Documento de depósito Projeto de Qualificação/Dissertação



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO



PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO
DA UFS

DEPÓSITO DE PROJETO DE QUALIFICAÇÃO (ou DISSERTAÇÃO)

São Cristovão/SE, DIA de MÊS de ANO

Eu, _____, matriculado(a) no Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento do PPGCI/UFS, deposito na Secretaria do PPGCI 03 (três) exemplares impressos e mais uma via digital do projeto de qualificação/dissertação intitulado(a) _____, a fim de realizar o seminário de qualificação/defesa da dissertação marcado para o dia ___/___/___ às ___ h.

Informo, ainda, que a banca examinadora é composta pelos seguintes membros:

Prof Dr Nome (Instituição) – orientador(a)

Membro externo titular: Nome (Instituição)

Membro interno titular: Nome (Instituição)

Membro externo suplente: Nome (Instituição)

Membro interno suplente: Nome (Instituição)

Aluno

Orientador

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO
CONHECIMENTO**

NOME DO ALUNO

TÍTULO: SUBTÍTULO (se houver, sem negrito)

**CIDADE
ANO**

NOME DO ALUNO

TÍTULO: SUBTÍTULO (se houver, sem negrito)

Dissertação (ou Projeto de Qualificação) apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento (ou para avaliação no Seminário de Qualificação do Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento). (8 cm da margem esquerda)

Orientador: Prof. xxxxxxxx

CIDADE
ANO

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

	Cruz, Josiel Pereira Garcia
C955u	O uso do <i>software</i> Gagal nas unidades de informação do estado Beta : um levantamento da sua utilização / Josiel Pereira Garcia Cruz. - São Cristóvão, 2016. 85 f. : il. Orientadora: Janaina Ferreira Fialho Costa. Dissertação (mestrado profissional em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2009. 1. Software livre. 2. Gagal- Beta. 3. Biblioteca Pública Distante. 4. Biblioteca do Curral. 5. Biblioteca Abracadabra. I. Costa, Janaina Ferreira Fialho, orient. II. Título. CDU: 004.5 CDD: 004

Nome e CRB do bibliotecário que elaborou a ficha

TÍTULO: SUBTÍTULO (se houver, sem negrito)

NOME DO ALUNO

Dissertação (ou Projeto de Qualificação) apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento (ou para avaliação no Seminário de Qualificação do Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento). (8 cm da margem esquerda)

Avaliação: _____

Data da defesa: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

(Orientador)

Prof. Dr. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

(Membro convidado- Externo)

Prof. Dr. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

(Membro convidado- Interno)

Aos usuários da biblioteca (fonte 12)

AGRADECIMENTOS

Texto em espaço 1,5 cm, justificado, fonte 12, sem negrito e sem recuo da primeira linha.

“Um país se faz de homens e livros”

Monteiro Lobato

RESUMO

Trata-se de um resumo indicativo, com texto escrito em língua vernácula, com letra tamanho 12, sem negrito, espaço entrelinhas simples, parágrafo único, alinhamento justificado, contendo até 250 palavras. Conforme a NBR 6028, o resumo deve ressaltar os objetivos, o método, os resultados e as conclusões da pesquisa. Deve ser redigido com o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular, evitando julgamento pessoal do resumidor.

Palavras-chave: de 3 a 5 palavras representativas do assunto tratado. Usar o Tesauro da Ciência da Informação. Devem ser apresentadas em ordem alfabética e separadas por ponto.

ABSTRACT

Trata-se de uma tradução para a língua estrangeira (inglês, espanhol ou francês) do resumo do trabalho. Segue as mesmas regras empregadas para o resumo em português.

Keywords: tradução das palavras-chaves apresentadas no resumo em português. Devem ser apresentadas em ordem alfabética e separadas por ponto.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Título da Figura 1	6
Figura 2	Título da Figura 2	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Título da tabela 1	6
Tabela 2	Título da tabela 2	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBB Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

DCI Departamento de Ciência da Informação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO(ou outro título)	10
2.1	Histórico da catalogação	11
2.1.1	As regras de Panizzi	20
2.1.1.1	<i>Aspectos fundamentais em Panizzi</i>	25
2.2	O AACR2	30
2.3	A norma RDA	40
3	METODOLOGIA	45
3.1	O projeto piloto	45
3.2	Coleta dos dados	47
3.3	Diagnóstico	49
4	RESULTADOS DA INTERVENÇÃO E DISCUSSÃO	52
5	PRODUTO	60
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
	REFERÊNCIAS	66
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	70
	ANEXO A – Parecer consubstanciado	72